"Fatores Associados ao Risco no Nascimento em Joinville, SC, no Ano de 2012"

Fatima Mucha

Defesa:
Joinville, 10 de fevereiro de 2015

Membros da Banca Examinadora:
Profa. Dra. Selma Cristina Franco (Orientadora/UNIVILLE)
Profa. Dra. Deli Grace Barros Araújo (Católica SC)
Prof. Dr. Marco Antonio Moura Reis (UNIVILLE)

Resumo
O estudo dos fatores de risco presentes por ocasião do nascimento que podem interferir na saúde das crianças nos primeiros anos de vida é fundamental para se aperfeiçoar as políticas de atenção ao grupo materno-infantil. O objetivo geral deste trabalho é identificar os fatores associados ao risco de evolução desfavorável no nascimento entre nascidos vivos de mães residentes em Joinville, SC, no ano de 2012. Além disso, conhecer as variáveis sociodemográficas maternas, da gestação e do parto do recém-nascido e comparar a distribuição do risco nas diversas Regionais de Saúde do Município. Trata-se de estudo observacional transversal, que utilizou os dados das Declarações de Nascidos Vivos (DNV) referentes aos partos de mulheres residentes em Joinville, no ano de 2012. Os desfechos de risco ao nascimento foram o baixo peso, prematuridade, malformação congênita, baixa vitalidade e internação em Unidade de Terapia Intensiva(UTI) neonatal. Todos os desfechos foram mapeados territorialmente por bairros e áreas de abrangência das unidades de atenção primária. Os dados referentes às internações em UTI neonatal foram obtidos de planilhas fornecidas pelas quatro maternidades existentes no município. Armazenou-se o banco de dados em uma planilha MsExcel 2007. Para avaliar a associação entre as variáveis independentes e os desfechos, usou-se o teste de qui-quadrado para as variáveis categóricas, adotando-se o nível de significância de 5%. Utilizou-se programa para modelagem estatística e teste de regressão logística múltipla para identificação do risco predominante. Em 2012, foram registrados 7887 nascidos vivos, a maioria em maternidade pública. A maior concentração de nascidos ocorreu entre gestantes na idade de 20 a 34 anos (73,94%), de raça branca (91,77%), exercendo trabalho fora do lar (60,89%), com companheiro (80,39%) e com oito ou mais anos de estudo (77,20%). A maioria sem antecedente de óbitos em filhos (83,21%), com registro de no mínimo quatro consultas de pré-natal (95,33%) e início nos primeiros três meses de gestação (73,91%). Prevaleceu o parto cesárea (55,59%) com predomínio nos hospitais privados (81,36%). O percentual de mães adolescentes foi de 13,54%. A maioria das

gestações foram a termo, primigestas, únicas, recém-nascidos masculinos, com boa vitalidade (94,79%) e peso maior ou igual a 3kg (73,88%). Foram detectados riscos em 21,55% dos nascidos, incluindo prematuridade (12,41%), necessidade de UTI neonatal (11,68%), baixo peso (7,66%), baixa vitalidade (0,01%) e malformação congênita (0,85%). Identificou-se distribuição desigual do risco ao nascimento nas Regionais de Saúde ($p<0,001$). As variáveis do estudo que se associaram aos desfechos foram idade materna, situação conjugal, escolaridade, número de consultas de pré-natal, tipo de parto e de estabelecimento. Identificou-se que as variáveis peso, Apgar e idade gestacional são significativas sendo a mais expressiva o peso. Finalmente, o índice de 21,55% de risco entre os nascidos vivos ressalta a importância da qualidade do pré-natal para possibilitar a redução dos agravos, principalmente do baixo peso ao nascer.

Palavras-chave:
Fatores de Risco; Saúde da Criança; Declaração de Nascido Vivo